

Con - Brasil

POLÍTICA ECONÔMICA

# Regras estáveis e educação: receita para competir no mercado mundial

por Cynthia Malta  
de São Paulo

Facilitar a importação de alta tecnologia, investir pesadamente em educação, com ênfase no ensino básico, e manter regras estáveis na condução da política econômica. Seguida essa receita — já adotada por países como Taiwan, Coreia do Sul, Cingapura e Malásia, entre outros —, o Brasil terá condições de desenvolver uma indústria competitiva a nível mundial.

A opinião é do professor de Administração de Negócios Internacionais da Universidade de Lausanne, Stéphane Garelli, que participou ontem em São Paulo do seminário Competitiveness in a Global Economy, organizado pela Escola Superior de Propaganda e Marketing. "Nenhum país consegue ser competitivo sem exportar", disse Garelli, referindo-se a algumas empresas brasileiras que optam por exportar apenas quando não conseguem vender no mercado interno.

Mas a base de uma indústria competitiva em termos mundiais é uma sociedade jovem educada e saudável. Construir esse futuro é o maior desafio das capacidades de pensar, para não falar de pensar.

como Estados Unidos, Japão e Sudeste Asiático, entre outras regiões, no cenário do comércio mundial.

Diante desse quadro, qual a melhor opção para o Brasil? Na opinião do professor em Ciências Econômicas pela Universidade de Lausanne, George Taucher, "o futuro do Brasil está no NAFTA (North American Free Trade

praticamente acertada (ver página 2), é a melhor opção para o exportador brasileiro sem vínculos com corporações multinacionais. "Os Estados Unidos estão mais próximos e são o país que mais compra produtos brasileiros", disse, acrescentando que a CEE, como grupo de países, é o principal importador do Brasil, absorvendo

entre o NAFTA e o Mercosul: "Temos em Los Angeles mão-de-obra não treinada e cara que vai perder seu espaço para os trabalhadores mexicanos mais baratos". No caso do Mercosul, o lado mais frágil é dos argentinos, paraguaios e uruguaios.

O professor Taucher cita a questão das normas técnicas e classificação de produtos como exemplo de futuros problemas que os exportadores brasileiros deverão enfrentar no mercado unificado da CEE. É sabido que tais regras devem ser harmonizadas entre os países-membros da CEE, mas "um país sempre pode apelar para a proteção da saúde, por exemplo, para impedir a entrada de um produto". Ele lembrou o caso de uma empresa francesa que tentou exportar licor de cassis para a Alemanha.

A alfândega alemã não permitiu a entrada do cassis, pois o teor de álcool era elevado demais para ser enquadrado na categoria de aperitivo e baixo demais para ser classificado como vinho. "Portanto, as autoridades alemãs concluíram que um judeu não poderia entrar na Alemanha." Mesmo numa terra de mente do que os humanos. maior do bem mais rápida- mente do que os humanos. Mesmo numa terra de as coisas por categórias secessas e as mudanças tra- balham diferentemente.